

Aeronáutica detecta invasão das Farc

■ Documento do Comando Geral do Ar alerta que repressão ao tráfico e à guerrilha na Colômbia terá efeitos no Brasil

ABNOR GONDIM
Enviado especial

MANAUS – Documento confidencial da Aeronáutica informa que garimpeiros e traficantes colombianos ligados ao grupo guerrilheiro das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) invadiram áreas do estado do Amazonas perto da fronteira e representam uma ameaça ao Brasil na região.

Com a identificação do Comando Geral do Ar (Comgar), órgão da Aeronáutica, e a assinatura do brigadeiro-do-ar Roberto Geraldo Pimenta Ribeiro, o documento traça em 15 páginas um quadro preocupante sobre os efeitos que Brasil, Peru e Bolívia poderão sofrer, com a repressão ao narcotráfico e à guerrilha na Colômbia. O texto adverte que os traficantes colombianos têm “facilidade de circulação em virtude da extensa rede fluvial, do espaço aéreo desguarnecido, da carência de meios de toda a ordem para a vigilância das fronteiras”. Alerta que a ameaça de intervenção na Amazônia é justificada pela “incapacidade do governo brasileiro em combater o narcotráfico”.

Operação – Redigido em outubro de 1999, o documento trata da operação Tapete Verde ou Querari, realizada pelas Forças Armadas no noroeste do Amazonas. A área fica próxima de Mitu, povoado colombiano atacado em 1998 pelas Farc. Informa que a repressão “vem empurrando as atividades de refino e produção de cocaína em direção à fronteira com o Brasil”. É mencionada, por exemplo, a ação dos traficantes colombianos em comunidades indígenas do município de São Gabriel da Cachoeira, no noroeste do Amazonas.

“Traficantes colombianos que atuam na fronteira norte do Brasil vêm incentivando os indígenas que habitam nessas regiões a se dedicarem ao plantio de epadu, uma variedade de vegetal utilizável para a produção de cocaína”, diz o documento, que considera como “uma constante ameaça” a presença de guerrilheiros das Farc em garimpos colombianos da região do Rio Traíra, que separa os dois países.

Ataque – Nessa região, ocorreu em 1991 um ataque a um posto do Exército brasileiro, causando a morte de soldados. O ataque foi atribuído às Farc, motivando poste-

riormente a reação militar brasileira com a morte de supostos guerrilheiros colombianos. André Paris e Simon Trinidad, comandantes das Farc, negaram ao JORNAL DO BRASIL que o grupo tenha sido responsável pelo ataque. Segundo eles, as Farc só passaram a atuar na região a partir de 1995. Além disso, afirmam que uma das diretrizes da guerrilha é não fazer ações armadas nos países vizinhos.

O documento cita que esse problema é antigo na área do Rio Traíra, onde a mineradora Paranapanema detinha um alvará de pesquisa. “Desde 1990, o Exército vem repatriando os garimpeiros colombianos e impedindo a vinda de garimpeiros brasileiros na área”, afirma o documento. A repressão, continua, obriga os guerrilheiros a abandonar áreas onde operavam sustentados pelos traficantes e a acertar alianças com garimpeiros.

“Na busca de novas fontes de recursos, os guerrilheiros têm atuado, em particular, por meio da frente número 1 de combate em áreas de extrativismo aurífero (garimpos) nas regiões colombianas de Taraira e Libertad, próximas da fronteira com o Brasil”, diz o documento.



Soldados do Exército fazem treinamento em área da periferia de Manaus perto do Rio Negro

CONFIDENCIAL

alto potencial de tensão

- a) A constante presença de forças guerrilheiras colombianas, provavelmente pertencentes à “frente de combate” Nr. 1 das FARC, na região fronteira, indica a possibilidade de: realização de ações contra instalações civis e/ou militares situadas na faixa de fronteira, em Território nacional e/ou colombiano, em busca de armamento, munição e provisões; desenvolvimento de atividades de guerrilha junto às áreas de extrativismo mineral (ouro).